

ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO ALCOÓLICA ASSOCIADA A CAUSAS METABÓLICAS COMO A RESISTÊNCIA INSULÍNICA E O TRIGLICERÍDES E SEUS PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS

Helen Thauani do Amor Divino Santos*

Lara Cristine da Silva Vieira**

A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é caracterizada pelo depósito de lipídeos nos hepatócitos do parênquima hepático, em indivíduos que não consomem álcool em quantidades consideradas danosas ao organismo, podendo implicar alterações histopatológicas na função hepática, variando desde uma esteatose hepática para um esteato-hepatite, fibrose ou cirrose. A DHGNA costuma ser diagnosticada através de exames bioquímicos hepáticos alterados, e deve ser considerada em doentes com níveis de transaminases aumentados. Objetiva-se com este trabalho avaliar a relação entre a DHGNA com os componentes da Síndrome Metabólica (SM), principalmente a resistência insulínica e o aumento do triglicerídeos, analisando os diagnósticos laboratoriais que são capazes de detectar a doença. Assim, foi realizado um levantamento de publicações indexadas nas bases de dados da Biblioteca virtual de saúde (BVS), Scielo, PubMed e Lilacs, entre os anos de 2014-2018, em português e inglês. Alterações hepáticas mais graves têm sido frequentemente associadas a SM entre elas, a diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dislipidemia, hipertensão, o aumento do triglicerídeos e principalmente a Resistência insulínica (RI). A RI ocorre devido a uma resposta diminuída as ações biológicas da insulina, se tornando um defeito intrínseco à doença, enquanto que, o lipídeo mais comum encontrado na infiltração gordurosa do fígado é o triglicerídeo. A maioria da população apresenta a doença de forma assintomática e com alterações estáveis no fígado, que podem regredir desde que o problema metabólico seja tratado ou controlado, porém alguns pacientes reclamam de desconforto na região do epigástrio ou hipocôndrio direito. Dessa forma, para a detecção da doença, são realizados alguns exames bioquímicos e observadas algumas alterações como a determinação dos níveis da gama-glutamiltanspeptidase (GGT), pequena elevação nos níveis de fosfatase alcalina, nos níveis de lipídeos séricos e principalmente a elevação de dosagem das aminotransferases aspartato-aminotransferase (AST) ou alaninoaminotransferase (ALT). Diante dessa pesquisa conclui-se que, a presença da SM e desordens a ela associada como a resistência insulínica e o triglicerídeos, estão fortemente relacionados ao surgimento da DHGNA, e os principais achados laboratoriais encontrados no diagnóstico da doença é a determinação da elevação dos índices das aminotransferases AST e ALT.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Esteatose Hepática não alcoólica. Exames bioquímicos.

*Graduanda do Bacharelado em Biomedicina, Faculdade Maria Milza. thauanihellen@outlook.com

**Biomédica, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (FAMAM), Professora da Faculdade Maria Milza. larinha_cristine@hotmail.com